

Ações de Nutrição no Sistema de Saúde: o que pensam os gestores e profissionais de saúde do Município de Francisco Morato a respeito dessa prática?

Alexandra Corrêa de Freitas¹
Sílvia Regina D.M. Saldiva²

Introdução

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde. A constatação dessa evidência colaborou para a aprovação, em 1999, da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), um conjunto de políticas que propõe ações para o setor Saúde, tornando-se um instrumento político fundamental para o planejamento e operacionalização da Segurança Alimentar e Nutricional enquanto direito humano (SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, 2000; BRASIL, 2003).

No entanto, gestores e profissionais da saúde precisam se apoderar deste instrumento para que conheçam suas atribuições e se sintam responsáveis em implementar esta prática no sistema de saúde.

Objetivo

O estudo aqui descrito teve por objetivo conhecer a forma de pensar (a representação) dos gestores e profissionais de saúde do município de Francisco Morato a respeito das ações de nutrição em seu sistema de saúde.

Métodos

Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada no município de Francisco Morato, durante o período de junho a agosto de 2004.

O instrumento para a coleta de dados utilizado foi a entrevista semi-estruturada gravada, cujas questões foram elaboradas no sentido de contemplar as diretrizes da PNAN, assim como a identificação das ações de alimentação e nutrição percebidas e/ou desenvolvidas pelos gestores e profissionais de saúde do município.

Os sujeitos de pesquisa deste trabalho foram seis profissionais de enfermagem que trabalha-

vam nas unidades de saúde, selecionados a partir do método de amostragem casual simples e dois gestores de saúde que se mostraram disponíveis para participar do estudo.

Utilizou-se a análise do conteúdo do tipo temática das entrevistas, orientada pela operacionalização de Bardin (1977), ou seja, transcrição das entrevistas, pré-análise (leitura flutuante e grifagem), exploração do material (codificação em temas) e análise dos dados (tratamento dos resultados e interpretação).

Resultados e Discussão

Apesar de a PNAN determinar as competências do setor Saúde no que diz respeito à alimentação e à nutrição, os gestores de saúde do município pouco a conhecem, menos ainda os profissionais de saúde. Quando questionados quanto à PNAN, obtiveram-se respostas como:

"Eu até recebi do Ministério da Saúde, mas por ser um ano de processo eleitoral, (...) a gente não conseguiu traçar novos programas (...) e a gente se deparou que tem várias ações que o município tem que implantar."

"Não sei se eu já ouvi! Pelo menos assim de política... não. Eles oferecem alguma coisa? Dão apoio?"

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição está organizada em diretrizes programáticas. Essas diretrizes serão utilizadas como fio condutor para a discussão e identificação das ações em alimentação e nutrição existentes no município avaliado, conforme apresentado no quadro a seguir.

¹Nutricionista, com Aprimoramento em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde - Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Residente em Saúde da Família pela Faculdade Santa Marcelina / Casa de Saúde Santa Marcelina. Contato: ale.cfreitas@terra.com.br

²Nutricionista, Doutora em Saúde Pública e Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde - Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Contato: smsaldiva@isaude.sp.gov.br

Diretrizes da PNAN	Respostas obtidas	Conclusão
Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos	<i>“O único trabalho que a gente tem é em parceria com associações de bairros (...) oferecendo a cesta básica (...) e o leite quase todos conseguem. Já fizemos uma vez um trabalho com o Lar Fabiano, que eles trabalham com a multimistura e outras alimentações alternativas”.</i>	Em Francisco Morato existem ações por parte de associações de bairro, Pastoral da Criança ou outras ONG's, porém os profissionais e gestores da saúde não compreendem a importância da participação do setor Saúde nessas ações.
Garantia da Segurança e da Qualidade dos produtos e da Prestação de Serviços na área de alimentos	Essa diretriz não foi avaliada nesta pesquisa.	
Monitoramento da situação alimentar e nutricional	<i>“Nós fazemos a puericultura (...) do jeito que é estabelecido pelo Ministério da Saúde, crianças com até 2 anos de idade mensalmente. A criança que a gente encontra maior dificuldade (...) a gente encaminha pra puericultura de alto risco, aí é encaminhado lá pra UBS do Centro e é feito o acompanhamento lá”.</i>	Existem ações apenas voltadas às crianças menores de dois anos de idade, mas esperava-se ações em todas as faixas etárias: crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos.
Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis: - incentivo ao aleitamento materno; - estímulo ao consumo de alimentos de baixo custo e elevado valor nutritivo; - orientação nutricional (alimentação infantil, prevenção de doenças crônicas)	<i>“A gente fala (...) da importância do aleitamento materno e tá incentivando, principalmente nessa primeira fase de vida que é fundamental.”</i> <i>“Eu trabalho muito com hipertensos e diabéticos (...) E, algumas ações básicas: atividade física, alimentação que deve ter alguns controles (...) Inicialmente eu faço um grupo e, desse grupo, eu atendo individualmente pra fazer a sistematização da assistência”.</i>	Os serviços de saúde do município apresentam-se mais atuante no incentivo ao aleitamento materno. As outras ações encontram-se desfalcadas e são realizadas por apenas alguns profissionais.
Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição: - enfermidades crônicas não transmissíveis - binômio desnutrição / infecção - carência de micronutrientes	<i>“Ah, no setor saúde é a obesidade. A obesidade tá crescendo muito. O IMC aqui é 32, 33, 34. É raro aquele que você pega no percentil normal”.</i> <i>“A gente tem muita criança com desnutrição, né? Dermatites, verminoses, (...) infecção, tudo relacionado à má alimentação mesmo”.</i>	Todos os entrevistados citam a desnutrição infantil como agravo nutricional que necessita de atenção especial, porém trabalhos preventivos não são realizados no município. Já, as doenças crônicas foram pouco citadas, havendo trabalhos pontuais de diagnóstico das mesmas, mas sem ações educativas voltadas à prevenção ou orientação de seu tratamento.
Promoção de linhas de investigação	Não houve questionamento sobre essa diretriz.	Os trabalhos realizados pelo Instituto de Saúde no município colaboram para essa investigação e podem sugerir intervenções como forma de minimizar as carências encontradas no serviço de saúde do município. Porém faz-se necessária a realização de investigações periódicas, como forma de avaliar o serviço oferecido à sua população.
Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos	<i>“Um suporte maior seria ter uma nutricionista para o programa, com certeza! Primeiro para conscientizar o próprio profissional (...), pra depois levar a informação e montar grupos mesmo.”</i>	A capacitação para profissionais de saúde e a aquisição de um profissional com conhecimento para realizar ações em alimentação e nutrição foram ressaltadas pelos entrevistados.

Atualmente existem poucos trabalhos relacionados à alimentação e nutrição no serviço de saúde do município, porém todos os entrevistados reconhecem a importância da nutrição para a promoção e preservação da saúde. Visto sua

importância e reconhecimento, os profissionais foram questionados a esse respeito:

“É uma relação muito forte (...), é um fator primordial a nutrição e a saúde, né? (...) Aonde não tem uma boa nutrição, não se tem a saúde.”

“Importantíssima! Eu acho que cada dia maior (...) quando você fala (...) em trabalhar saúde, você vê que a nutrição, tá ali na questão de uma vida saudável, ela vai intervir muito.”

Nota-se que há necessidade de inserir a discussão da alimentação e nutrição nos serviços de saúde. Em todo este trabalho isso pôde ser observado e visto como fator importante para os profissionais de saúde do município de Francisco Morato.

Conclusão

A Política de Alimentação e Nutrição, de maneira geral, é desconhecida pelos profissionais entrevistados, o que faz com que poucas ações sejam vistas como responsabilidade do setor e, conseqüentemente, implementadas no serviço.

Apesar de haver uma deficiência muito grande em ações de alimentação e nutrição no município e, muitas vezes, a ausência de determinados trabalhos de responsabilidade do setor Saúde, os profissionais reconhecem sua importância e a necessidade de realizá-las. No entanto, nota-se que, por não haver uma capacitação desses profissionais e, até mesmo, pela ausência de um profissional nutricionista nos serviços de saúde do município, as ações existentes se tornam passíveis de falhas, quando não são inexistentes.

Sendo assim, conclui-se que a Política Nacional de Alimentação e Nutrição não está inserida nos serviços de saúde do município de Francisco Morato, havendo a necessidade de intervenção imediata para que ações de alimentação e nutrição sejam iniciadas de forma efetiva, contribuindo assim para o maior objetivo do Sistema Único de Saúde: a promoção, prevenção e recuperação da saúde da população de Francisco Morato.

Referências Bibliográficas:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, D.F., 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Setor Saúde. Informes Técnicos Institucionais. **Revista de Saúde Públ.**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 104-108, 2000.